



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

EVA SIQUEIRA DA ROCHA

**O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS PELAS MULHERES DAS COMUNIDADES
RURAIS DE UPANEMA, RN**

MOSSORÓ/RN

2019

EVA SIQUEIRA DA ROCHA

**O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS PELAS MULHERES DAS COMUNIDADES
RURAIS DE UPANEMA, RN**

Monografia apresentada a Universidade
federal Rural do Semi - Árido Ufersa Centro
de Ciências Sociais aplicadas e Humanas
como requisito para obtenção do título em
Licenciatura em Educação do Campo.

Orientadora: Prof. Dra. Daniela Faria
Florencio

MOSSORÓ/RN

2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

R672u ROCHA, EVA SIQUEIRA DA .
O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS PELAS MULHERES
DAS COMUNIDADES RURAIS DE UPANEMA, RN / EVA
SIQUEIRA DA ROCHA. - 2019.
58 f. : il.

Orientadora: Daniela Faria Florencio.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,
2019.

1. Semiárido. 2. Caatinga. 3. Mulheres. 4.
Cultura. I. Florencio, Daniela Faria , orient.
II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

EVA SIQUEIRA DA ROCHA

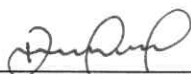
**O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS PELAS MULHERES DAS COMUNIDADES
RURAIS DE UPANEMA, RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido UFERSA, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas como requisito para obtenção do título em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

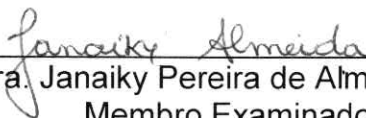
Orientadora: Profa. Dra. Daniela Faria Florencio

Defendida em: 11/ 03 / 2019.

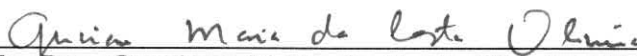
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Daniela Faria Florencio (UFERSA)
Presidente



Profa. Dra. Janaiky Pereira de Almeida (UFERSA)
Membro Examinador



Profa. Dra. Gerciane Maria da Costa Oliveira (UFERSA)
Membro Examinador

A meus saudosos pais que apesar de não estar presentes, me incentivaram a estudar, e por terem sido pais maravilhosos que eles foram (*In Memorian*).

A meus irmãos, por ter me auxiliado nessa caminhada, e sempre me incentivaram a não desistir diante das dificuldades, principalmente a meu irmão Humberto, que me trouxe para a cidade durante um ano, por não ter acesso por carro do município até a cidade de Upanema/RN, a meus filhos pela ausência na vida deles e a alguém especial, que vive no meu coração (*Aos presentes*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me proporcionar a oportunidade de estar concluindo minha primeira graduação. Apesar de estar sendo muito difícil, ele tem me concedido graça para chegar no final dessa jornada acadêmica.

Agradeço a minha saudosa mãe, pelo seu incentivo e carinho quando eu percorria 14 quilômetros para concluir meus estudos.

Agradeço a meus filhos por terem suportado a solidão de não poder contar com minha presença, nos momentos felizes e tristes durante esse processo da graduação.

Agradeço as mulheres da Comunidade de Cacimba do Meio e das localidades vizinhas do município de Upanema/RN, por me conceder a oportunidade de realizar esse trabalho acadêmico, pois sem o apoio das mesmas não teria sido possível.

Agradeço especialmente a meu irmão Humberto, e minhas irmãs por terem participado dessa caminhada me auxiliando.

Agradeço a meus cunhados pelo apoio financeiro durante essa caminhada.

Agradeço a minhas amigas, Antônia Taise, Suzana Medeiros, Talita Marques, Tatiane que me proporcionaram realizar esse sonho dando força para continuar.

Agradeço a oportunidade de ter conhecido pessoas maravilhosas de diferentes cidades que fizeram parte dessa jornada acadêmica.

Agradeço a todos/as professoras/es com quem convivi nesse processo de aprendizagem humana pautado na coletividade.

Agradeço a professora Dra. Daniela Faria Florencio que foi essencial na execução desse trabalho, obrigada eternamente.

Agradeço a professora Dra. Gerciane Maria da Costa Oliveira por ter me orientado na caminhada durante a graduação.

Agradeço a banca examinadora pelas contribuições numa hora tão importante da conclusão desse projeto acadêmico.

“Esse trabalho acadêmico, para mim foi um amor, descobri no cotidiano, quanto as plantas medicinais têm valor, pois o semiárido é rico, com uma imensa farmácia viva, de biodiversidade, e poucos conhecem seu valor, vou deixando para meus filhos um tesouro grandioso”.

Eva Rocha

RESUMO

Esse trabalho traz considerações sobre o cultivo e o uso das plantas medicinais pelas mulheres das comunidades rurais do município de Upanema, RN. O objetivo dessa pesquisa foi para analisar o processo histórico cultural dos diferentes tipos de uso das plantas medicinais, pelas referidas mulheres. A escolha do tema se deu por meio da minha convivência com as mulheres das referidas comunidades quando assistia as reuniões da Associação Maria Celeste na Comunidade Cacimba do Meio, ou em visita a seus quintais. O processo metodológico se deu através das entrevistas semiestruturadas de natureza qualitativa, utilizando a dinâmica da bola de neve, onde a primeira mulher entrevistada me indicava outra mulher sucessivamente, com intuito de me aproximar das mesmas. Foram realizadas entrevistas com quatro mulheres. Foi possível constatar que as mulheres preferem tratar suas enfermidades com as plantas medicinais cultivadas em seus quintais como, arruda, acerola, capim santo, caju amarelo, erva cidreira, hortelã do Pará, hortelã caiana, hortelã vique, limão, malva corama, malva grossa, mastruz, meracilina e romã. Mas também, elas usam plantas medicinais da mata silvestre como, por exemplo, batata de purga, chanana, fedegoso, jatobá, pega pinto, quixabeira branca. Com essas plantas medicinais elas preparam, garrafadas, lambedores e chás. Essas práticas foram aprendidas com mãe avós e tias, e repassam esse conhecimento aos familiares e conhecidos. Entretanto, recorrem ao sistema de saúde municipal, quando não conseguem tratar seus problemas de saúde com as plantas medicinais citadas. A partir desse trabalho foi possível verificar que o uso e o cultivo das plantas medicinais, pelas mulheres das comunidades rurais, estão relacionados aos costumes culturais, mesmo tendo acesso ao sistema de saúde municipal, muitas tratam suas enfermidades com as plantas medicinais, mas quando não resolvem em casa elas procuram ajuda médica. Revelando assim a união do tratamento caseiro com a medicina tradicional, na resistência das mulheres e no enfrentamento dos problemas de saúde que surgem habitualmente. É admirável o interesse comum que existe entre essas mulheres que se dispõem a ajudar aos demais no combate das doenças, é muito marcante e comovente, como as mesmas se dispõem a ajudar, sem nenhum interesse financeiro, tudo é baseado no respeito ao próximo. Esse conhecimento é repassado aos seus descendentes e vizinhos para o bem-estar da saúde, entre essas comunidades rurais.

Palavras-chave: Semiárido, Caatinga, Mulheres, Cultura.

ABSTRACT

This work presents considerations about the cultivation and the use of medicinal plants by women from rural communities in the municipality of Upanema, RN. The objective of this research was to analyze the cultural historical process of the different types of use of medicinal plants by these women. The choice of theme was made through my coexistence with the women of those communities when I attended the meetings of the Maria Celeste Association in the Cacimba do Meio Community and visiting their backyards. The methodological process was done through semi-structured interviews of a qualitative nature, using the dynamics of the snowball, where the first woman interviewed indicated me another woman successively, in order to approach them. Interviews were conducted with four women. Therefore, was possible to verify that women prefer to treat their illnesses with the medicinal plants grown in their backyard, such as rue, acerola, holy grass, yellow cashew, citrus herb, partel's mint, peppermint, lemon, mallow, thick mauve, mastruz, meracillin and pomegranate. But they also use medicinal plants from the wild forest such as chanana, purge potato, fedegoso, jatoba, pinto chick, white quixaba. Women prepares bottles, lickers and tea with these medicinal plants. This practice was learned from their mother, grandparents, and aunts, and pass this knowledge on to family members and acquaintances. However, they resort to the municipal health system, when they can not treat their health problems with the mentioned medicinal plants. From this work it was possible to verify that the use and cultivation of medicinal plants by women in rural communities are related to cultural customs, even though they have access to the municipal health system, many treat their illnesses with medicinal plants, but when they do not, they seek medical help at home. Thus, revealing the union of home treatment with traditional medicine, the resistance of women and the coping with the health problems that usually arise. The common interest that exists among these women, who are willing to help others in the fight against disease, is very striking and touching, as they are willing to help, without any financial interest, everything is based on respect for others. This knowledge is passed on to their descendants and neighbors for the well-being of health among these rural communities.

Keywords: Semi-arid, Caatinga, Women, Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Planta medicinal Hortelã do Pará

Figura 2 - Planta medicinal Hortelã Vique

Figura 3 - Planta medicinal Meracilina

Figura 4 - Planta medicinal Malva corama da roxa

Figura 5 - Planta medicinal Manjerição

Figura 6 - Planta medicinal Mastruz

Figura 7 - Planta medicinal Romã

Figura 8 - Planta medicinal Capim Santo

Figura 9 - Planta medicinal Urtiga Branca

Figura 10 - Planta medicinal Acerola

Figura 11 - Planta medicinal Babosa

Figura12 - Planta medicinal Hortelã Caiana

Figura 13 - Planta medicinal Malva Corama grossa

Figura 14 - Planta medicinal Cajueiro

Figura 15 - Planta medicinal Limão

Figura 16 - Planta medicinal Cabeça de Frade

LISTA DE TABELAS

Tabela1- Plantas cultivadas nos quintais e suas formas de uso

Tabela 2 - Plantas silvestres e suas formas de uso

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PROGRAD	Pró Reitoria de Graduação
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
CCSAH	Centro de Ciência Sociais Aplicadas e Humanas
LEDOC	Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo
RN	Rio Grande do Norte
IDH	Índice de desenvolvimento Humano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. PERCURSO METODOLÓGICO	18
2.1 Local de estudo.....	18
2.2 Cultivadoras das plantas medicinais	19
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
3.1 Perfil das Mulheres Cultivadoras de Plantas Medicinais	29
3.2 Principais Plantas medicinais cultivadas, e silvestres colhidas pelas mulheres de Cacimba do Meio.....	30
3.3 Origem do conhecimento e sua continuidade.....	34
3.4 O uso das plantas medicinais em combinação com os medicamentos alopáticos	37
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	42
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	54

1. INTRODUÇÃO

“Mulher, sinônimo de força, coragem e dedicação. Há séculos que luta pela saúde e bem-estar da família, aliada as plantas medicinais e ao conhecimento científico, não perde sua essência de mulher.”

(Eva Rocha)

O uso das plantas medicinais sempre foi uma alternativa utilizada pela humanidade no tratamento das doenças, pois foi diante das necessidades relacionadas a saúde que os povos antigos começaram a observar a natureza, e descobriu mesmo sem o conhecimento científico, que as plantas medicinais curavam as suas enfermidades. Mesmo após a segunda grande guerra, com o avanço da ciência e a produção máxima de medicamentos industrializados, a humanidade continuou a utilizar as plantas medicinais como alternativa para curar suas enfermidades (FURLAN, 1998).

No Brasil, a utilização das plantas medicinais na cura das doenças teve influência da cultura indígena, africana e europeia, se unindo no coletivo e na troca de saberes, buscando a recuperação da saúde restituindo ao homem a vida natural. Apesar da indústria farmacêutica incentivar o consumo de medicamentos industrializados, a maioria das pessoas ainda se utiliza de métodos terapêuticos no cuidado da saúde, utilizando as plantas medicinais no alívio ou cura de doenças. Ocorrendo em alguns casos devido ao alto custo dos medicamentos industrializados, ou simplesmente, pelas pessoas que estão em busca de tratamentos que contenham menos efeitos colaterais no tratamento das enfermidades (BADKE, et al 2016).

Os centenários que habitaram o semiárido, com o surgimento das doenças desenvolveram a cura através das plantas medicinais da caatinga, diante das necessidades expandiram uma forma própria de identificar as plantas para ser usada quando os parentes adoeciam, cultivando essas plantas medicinais para seus descendentes e conhecidos, tornando-se bastante conhecedores/as da cura através das mesmas (MARINHO et al 2011).

A convivência das mulheres com as plantas medicinais ocorreu bem antes do desenvolvimento da ciência, as mesmas foram encarregadas de cultivar as plantas medicinais em seus quintais, preparar os medicamentos caseiros para todos os tipos de enfermidades que acometia seus descendentes. Isso aconteceu porque as mulheres sempre foram encarregadas de cuidar da casa, dos filhos e idosos. Esse conhecimento popular exigiu observação no uso das plantas medicinais por parte das mulheres, para poder combater as enfermidades surgidas, para se manter vivas e perpetuar a espécie humana durante a jornada de nossos ancestrais (LIMA et al 2014).

Na atualidade existe um grupo de mulheres que através do coletivo produzem participando e atuando, estão organizadas na luta pela igualdade de direitos desde 2008. Elas desenvolvem um projeto voltado a formação continuada com a participação de mulheres produtoras da comunidade de Mansidão, no município de Apodi RN, através do Centro Feminista 8 de Março; no percurso desse contato entre as mulheres e o Centro Feminista ocorre debates sobre feminismo e agroecologia e auto organização, onde as mesmas visualizam a necessidade de políticas públicas voltadas ao campo, e defendem suas comunidades na melhoria dos processos de produção e comercialização de seus produtos (MOURA et al 2018).

O costume popular diz que “chá não faz mal”, mas o conhecimento científico discorda, pois, o chá merece cuidado no modo como é preparado, pois é variável de uma planta medicinal para outra, na quantidade da planta usada, e o modo como é fervido. É preciso estar ciente do tipo de doença, ter cuidado na hora de medicar, por haver variedades de plantas com efeitos diferentes na hora do tratamento, para não causar malefício no paciente. Sendo assim o chá pode sim fazer mal a pessoa se não tiver os cuidados necessários quanto aos sintomas e quantidades de plantas medicinais usadas (BRAGA 2011).

É importante frisar que estamos vivendo no tempo do conhecimento científico, e precisamos usar esse conhecimento já pesquisados aliados as plantas medicinais, fortalecendo assim esses dois saberes no combate as enfermidades. Mas antes de utilizar as plantas medicinais é preciso consultar um profissional habilitado no conhecimento e uso das plantas medicinais (BRAGA 2011).

Por outro lado, o conhecimento e uso, das plantas medicinais no tratamento das doenças foi sendo substituído com a facilidade de acesso dos medicamentos sintéticos. Apesar disso, algumas comunidades na zona rural conseguiram preservar

esse conhecimento e culturalmente repassando a seus descendentes. Isso aconteceu, em muitos casos, pela falta de acesso a rede municipal de saúde e pelo encarecimento dos sintéticos, e essa práxis com as plantas medicinais chegou também nas periferias das grandes cidades, devido a questões sociais dessas populações por não poder pagar pelo atendimento médico. Esse conhecimento só foi possível chegar a cidade devido os laços de amizade e o parentesco entre as famílias, e questões relacionadas ao êxodo rural o que tem propiciado a chegada desse conhecimento cultural aos moradores da cidade no cultivo das plantas medicinais, tornando uma prática rural no meio urbano (LIMA et al 2014).

O interesse por essa pesquisa se deu através do meu convívio e observação com as mulheres das referidas comunidades quando eu ia visitá-las, e tinha acesso ao seu quintal, ou nos encontros da Associação, Maria Celeste na Comunidade de Cacimba do Meio, onde as mesmas relatavam seu uso constante das plantas medicinais para tratar seus problemas de saúde.

Em decorrência ao avanço da ciência, muitas comunidades têm substituído os conhecimentos tradicionais de uso das plantas medicinais, por fármacos industrializados. Essa prática está cada vez mais frequente, onde essa inversão de valores é preocupante no sentido de supervalorizar um saber em detrimento do outro, sendo necessário um resgate nos conhecimentos construídos historicamente pelos povos e comunidades tradicionais (MORENO e SILVA 2017).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi para analisar porque as mulheres das comunidades rurais no município de Upanema RN, tratam suas enfermidades com as plantas medicinais.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Local de estudo

Esse trabalho abordou o uso das plantas medicinais, cultivadas nos quintais e das colhidas na mata silvestre, pelas mulheres de duas comunidades rurais, Cacimba do Meio e Bom Lugar I, no município de Upanema, RN.

A cidade de Upanema está localizada na microrregião do médio Oeste potiguar, segundo a Secretária de Agricultura do município, existe 14 assentados pelo INCRA, 10 Créditos Fundiários e 45 Comunidades rurais, a população do

Campo é estimada em 51% e a da Zona urbana é de 49%. A cidade fica a 279,1 km de distância da capital do Estado Natal, RN. Sua área urbana é de 873,934 km². O índice de desenvolvimento humano (IDH) é 0,596, sendo considerado baixo (IBGE 2016). As atividades desenvolvidas pela população são compostas por funcionários públicos, privados e municipal, comerciantes, agricultores familiar, aposentados, pensionistas, empresários, vendedores ambulantes e feirantes.

A Comunidade de Cacimba do Meio fica a margem direita do rio Upanema, RN, a distância da Comunidade para a cidade de Upanema é de 7 Km, foi povoada a quase cem anos, segundo os informantes mais antigos, é composta por 20 famílias. Os/as moradores/as da comunidade desenvolvem atividades na agricultura familiar, funcionalismo municipal e estadual, pesca, aposentadoria rural, pensionistas, corte de palha de carnaúba. Além da criação de caprinos, bovinos, suínos e aves domésticas.

O Projeto de Assentamento Bom Lugar 1 está localizado a 18 km de Upanema. Foi povoado em 1997, por grupos de agricultores que exigiram terras para plantio e moradia. Sua população tem, aproximadamente, 500 habitantes, distribuída em 109 casas. Essa comunidade conta com uma Unidade Mista de Saúde, e com o Programa Mais Médicos.

Na Comunidade de Cacimba do Meio a escola fechou, devido à pouca quantidade de alunos, sendo necessário aos estudantes se deslocar para a Comunidade dos Pereiros, no município de Upanema RN, para concluir o ensino fundamental 1 ao 2, necessitando concluir o ensino médio na cidade. Adicionalmente, nessa comunidade não existe Unidade Básica de Saúde, nem o Programa Mais Médicos.

2.2 Cultivadoras das plantas medicinais

A pesquisa foi realizada com quatro mulheres que cultivam plantas medicinais em seus quintais. Essas quatro mulheres foram selecionadas através da metodologia da bola de neve (VINUTO 2014), na qual após meu primeiro contato com a primeira mulher entrevistada, a mesma me indicou a próxima a ser entrevistada, assim tive acesso a todas, até atingir o resultado esperado no referido

trabalho. Todas as mulheres autorizaram o desenvolvimento dessa pesquisa e assinaram o Termo de Livre Consentimento (Apêndice 8.2).

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com a utilização de gravador de voz de um celular. As questões buscaram compreender: (i) o processo histórico das mulheres, no uso das plantas medicinais, (ii) se está relacionado a cultura, ou ao não acesso a rede de saúde municipal, (iii) se esse tratamento é eficaz na cura das enfermidades primárias, e (iv) se há a necessidade de buscar atendimento médico além do fitoterápico, como as mulheres se relacionam nesse contexto histórico, e (v) se repassam esse conhecimento aos familiares e conhecidos.

As questões que nortearam as entrevistas foram: 1. Qual sua profissão? 2. Por que você trata seus problemas de saúde com as plantas medicinais? 3. Quem lhe repassou esse conhecimento? 4. Quais plantas medicinais você cultiva? 5. Você repassa esse conhecimento a mais alguém? 6. Como você faz uso das plantas medicinais? 7. Você conhece outras pessoas que cultivam as plantas medicinais? 8. Quando você adoece usa primeiro o tratamento natural, ou o sintético? 9. Desses dois tratamentos, qual o que você considera mais eficaz?

Os dados coletados na pesquisa foram analisados, qualitativamente, sendo transcritos (ver Apêndice 6.1) e tematizados.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

“O tempo é senhor de nossas vidas, o Universo um mundo grandioso de mistérios, responsável pela existência humana, onde as mulheres e as plantas medicinais estão ligadas numa aliança eterna para garantir a vida.”

(Eva Rocha)

A relação das mulheres com as plantas medicinais das comunidades rurais, datam da convivência no cotidiano com seus ancestrais como, mãe, avos, tias e conhecidas, que mesmo tendo acesso ao sistema de saúde municipal, buscaram nas plantas medicinais curar suas enfermidades, e hoje repassam essas práticas para seus familiares e amigos, melhorando sua qualidade de vida e garantindo a saúde das comunidades citadas, cultivando em seus quintais as referidas plantas e buscando na vizinhança quando falta em seu quintal, e pegando na mata silvestre, quando necessita de uma planta que não pode ser cultivada.



Figura 1. Planta medicinal Hortelã do Pará. Foto da autora.



Figura 2. Planta medicinal Hortelã Vique Foto da autora



Figura 3. Planta medicinal meracilina. Foto da autora



Figura 4. Planta medicinal malva corama da roxa. Foto da autora



Figura 5. Planta medicinal manjeriçao. Foto da autora



Figura 6. Planta medicinal mastruz. Foto da autora



Figura 7. Planta medicinal Romã. Foto da autora



Figura 8. Planta medicinal capim Santo. Foto da autora



Figura 9. Planta medicinal Urtiga Branca. Foto da autora



Figura 10. Planta medicinal Acerola. Foto da autora



Figura 11. Planta medicinal Babosa. Foto da autora



Figura 12. Planta medicinal Hortelã Caiana. Foto da autora



Figura 13. Planta medicinal malva grossa. Foto da autora



Figura 14. Planta medicinal Cajueiro. Foto da autora



Figura 15. Planta medicinal Limão. Foto da autora

3.1 Perfil das Mulheres Cultivadoras de Plantas Medicinais

As mulheres cultivadoras de plantas medicinais que participaram dessa pesquisa possuíam idade entre 42 a 77 anos.

Das quatro mulheres entrevistadas, 2 são viúvas e 2 casadas. A (I) entrevistada de Cacimba do Meio, o marido é sargento da polícia militar, sua renda é acima de cinco salário mínimo, e tem 04 filhos, mas seus filhos já são todos casados. A (II) entrevistada de Cacimba do Meio é viúva e vive de duas aposentadorias rural e tem oito filhos, mas só um filho mora com ela. A (III) entrevistada de P. A. Bom Lugar I vive com duas aposentadorias, uma rural por parte do seu marido falecido, a outra do seu tempo de serviço como merendeira na rede municipal. Ela tem oito filhos, três ainda residem com ela. A IV mulher é casada com um agricultor e tem uma filha menor. A renda dessa família é oriunda da agricultura familiar e das políticas sociais por parte do governo federal.

Quanto as atividades desenvolvidas, todas as mulheres entrevistadas são donas de casa e agricultoras.

Quanto a escolaridade, apenas uma delas teve a oportunidade de concluir o Ensino Médio, duas concluíram o Ensino Fundamental e uma é analfabeta. Quanto as crenças, uma entrevistada é católica e três são evangélicas.

Foi possível perceber o companheirismo entre as entrevistadas, uma vez que elas se unem no coletivo para auxiliar suas companheiras na luta pela saúde e no bem-estar social no seu cotidiano.

3.2 Principais Plantas medicinais cultivadas, e silvestres colhidas pelas mulheres de Cacimba do Meio

As principais plantas medicinais utilizadas pelas mulheres e cultivadas em seus quintais foram: alho, arruda, mamão, hortelã do Pará (Figura 1), hortelã vique (Figura 2), meracilina (Figura 3), malva corama (Figura 4), manjerição (Figura 5), mastruz (Figura 6), romã (Figura 7), capim santo (Figura 8), urtiga branca (Figura 9), acerola (Figura 10), babosa (Figura 11), hortelã caiana (Figura 12), malva grossa (Figura 13), cajueiro (Figura 14) limão (Figura 15), cabeça de frade (Figura 16).

As mulheres também colhem diretamente da mata silvestre (fragmentos de Caatinga) diversas plantas medicinais como aroeira, ameixa, batata de purga, babosa, capitão, cumaru, canelinha, cabeça de frade, chanana, capitão, enxerto de passarinho, fedegoso, imburana, jenipapo, pau bondoso, pega pinto, papaconha, pata de vaca, quixabeira branca, urtiga branca. De algumas plantas medicinais são utilizadas as raízes, de outras são as cascas, as quais são utilizadas para o preparo de lambedores, garrafadas e/ou preparo de chás (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1. Plantas cultivadas nos quintais e suas formas de uso.

Nome popular	Parte usada	Forma de consumo	de Tratamento
Arruda	*	Chá	Dor cabeça e cólica Menstrual
Acerola	*	*	Gripe
Capim santo	Folha	Chá	Pressão alta
Caju amarelo	Casca, fruto	Lambedor	Anemia, inflamação
Erva cidreira	Folhas,	Chá	Calmante, má digestão*
Hortelã do para	*	*	Má digestão
Hortelã caiana	*	Garrafada	Inflamação
Hortelã	Folhas	Chá	Gripe, inflamação, pressão alta
Limão	*	*	Garganta
Malva corama	*	Garrafada	Câncer, cisto
Malva grossa	*	Garrafada	Inflamação coluna, útero, garganta
Mamão	*	*	Má digestão
Mastruz	Folha	Com leite	Garrafada, fratura, gripe, coluna, dor urina
Meracilina	*	Garrafada, lambedor	Câncer, inflamação
Romã	Casca	Lambedor, garrafada	Dor garganta, rouquidão, câncer, dor na coluna, gripe, dor no sistema urinário.

*Essa informação não foi obtida através das entrevistas.

Tabela 2. Plantas silvestre e suas formas de uso.

Nome popular	Parte usada	Forma de consumo	Tratamento
Ameixa	*	Pó	Garganta, ferimento
Batata de purga	*	*	Vermes
Canelinha do mato	*	*	Sinusite
Cabeça de frade	*	Mel, garrafada	Gripe
Chanana	*	Lambedor	Próstata,
Enxerto de passarinho	*	Lambedor	Gripe
Fedegoso	*	*	Próstata
Pata de vaca	*	*	Diabetes
Jenipapo	*	*	Torção pé
Jatoba	*	*	Anemia
Mufumbo	*	*	Tosse
Pau bondoso	*	Lambedor	Coluna*
Pega pinto	*	Lambedor	*
Quixabeira branca	*	Lambedor	Diabetes, coluna

*Essa informação não foi obtida através das entrevistas.

Pode-se constatar que as mulheres utilizam as plantas medicinais, no cotidiano, para combater as doenças de seus filhos. Como podemos observar na fala da Entrevistada 2 “Quando os meus meninos eram pequenos, que gripavam, eu dava a garrafada feita com a cabeça de frade (Figura 16) com mel, botava no sereno para dá bem cedinho aos meninos”.



Figura 16. Planta medicinal Cabeça de frade. Foto da autora.

Quanto ao uso das plantas medicinais, podemos observar abaixo a partir falas das mulheres, que são utilizadas para o tratamento de vários problemas de saúde. Como por exemplo. para o tratamento de familiares com problemas pulmonares: *Pra gripe a gente usava o mastruz com leite também, pra problema no pulmão, meu pai foi curado duma efizema pulmonar com mastruz com leite que o médico desenganou ele mandou mamãe separar ele num quarto, e a gente, naquele tempo nem energia não existia, ela pisava num pilão e ferrava o leite e ele ficou bom, com dois meses voltou ao médico e ele perguntou com que ela tinha curado ele, e ela mandou ele estudar pra aprender* (Entrevistada 1, Cacimba do Meio).

Para o tratamento pessoal, de problemas do sistema reprodutório feminino, *eu tive uma displasia no colo do útero e eu fiz a garrafada em questão que eu falei*

que eu não cheguei a dizer todos os ingredientes, mas eu fiquei boa dessa displasia no colo do útero (Entrevistada 1 Cacimba do Meio).

Elas também têm usado plantas medicinais variadas para o tratamento de gripes e resfriados, como nas falas abaixo:

Pra gripe a gente usava a pepaconha, a gente usava no leite fervido com a pepaconha, a gente também usa a macela, pra comer o que faz mal, através da ingestão de sementes (Entrevistada 1, Cacimba do Meio).

Eu faço lambedor assim, com a malva grossa, meracilina, raiz de chanana, casca de quixabeira, eu tiro um pau que tem ali na várzea, um pau chamado bondoso, eu junto tudo e faço o lambedor, faço chá, uso canelinha para tratar do estalecido (Entrevistada 2, Cacimba do Meio).

Na fala da entrevistada abaixo também podemos verificar a utilização das plantas medicinais cultivadas em seus quintais para o tratamento de enfermidades mais graves.

Uma prima minha ela curou um câncer com meracilina, mulher ela tinha um câncer de mama, ai ela não ficava boa, só tomando remédio dos médicos e nada, ai veio uma conhecida da gente, ai ensinou a folha da meracilina, espremesse bem no buraco que era um buracão bem grande ele tirou uma mama, ai todo dia ela botava com açúcar e exprimia a folha da meracilina dentro e graças a Deus tá curada [...] (Entrevistada 4, Cacimba do Meio)

3.3 Origem do conhecimento e sua continuidade

Os resultados desse trabalho foram semelhantes aos encontrados por Marinho e colaboradores (2011), em que eles identificaram o uso das plantas medicinais no combate de diversas doenças. Mas mesmo as mulheres das comunidades de Cacimba do Meio e P.A Bom Lugar I, mesmo se tratando com as ervas medicinais, elas também precisam da medicina tradicional na cura das enfermidades, quando em casa o tratamento não surte efeito, elas buscam ajuda médica, unindo assim os dois saberes no combate das doenças surgidas. Ocorrendo a necessidade de repasse do conhecimento popular para a geração futura, ficando a responsabilidade para as mulheres no cuidado com os familiares, e o cultivo das plantas medicinais em seus quintais produtivos.

Entretanto, Marinho e seus colaboradores (2011) alertam para a necessidade de saber identificar as plantas medicinais e seu uso adequado. Mas diante dos resultados das entrevistas com as mulheres rurais, foi possível verificar que as mesmas sabem identificar as plantas medicinais cultivadas em seus quintais e as colhidas na caatinga e, que quantidade podem usar e que plantas utilizar no combate das doenças, esse conhecimento foi obtido com seus ancestrais. Como podemos observar na fala da *Entrevistada 2*: *Tem uma planta chamada pata de vaca que a gente ferve a água com a folha que é bom para baixar todas as taxas, a quixabeira branca* (Comunidade Cacimba do Meio).

Sendo assim, Gadelha e seus colaboradores (2013) alertam para a importância de se preservar o conhecimento popular relacionado a medicina tradicional, sendo necessário o envolvimento de pesquisa científica, para tornar o uso das plantas medicinais uma técnica mais eficaz e reconhecida, mas diante das declarações das mulheres rurais esse uso já acontece e seu tratamento é reconhecido.

As entrevistadas foram tratadas pelos pais com as plantas medicinais e tratam seus filhos.

Como podemos ver na fala da entrevistada os costumes culturais são repassados de mães para filhos no uso das plantas medicinais para tratar suas doenças, de forma semelhante ao relatado por Marinho e seus colaboradores.

Pra gripe a gente usava o mastruz com leite também, pra problema no pulmão, meu pai foi curado duma efizema pulmonar com mastruz com leite, que o médico desenganou ele, e mamãe trouxe e mandou mamãe separar ele num quarto e a gente, naquele tempo nem energia não existia, ela pisava num pilão e ferrava o leite e ele ficou bom, com dois meses voltou ao médico e ele perguntou com que ela tinha curado ele, e ela mandou ele estudar pra aprender. (ENTREVISTADA 1, Comunidade Cacimba do Meio)

Na fala da entrevistada fica evidente seu conhecimento de uso das plantas medicinais na cura das enfermidades. *Já tive diabetes e eu tomava água de quixabeira branca quando eu fui ao médico a doença tinha acabado...* (ENTREVISTADO 2, Comunidade Cacimba do Meio)

Assim fica evidente que as mulheres dominam bem esse conhecimento repassado pelos seus ancestrais como afirmam os autores.

O cajueiro que é uma fruta muito boa, olhe a casca do cajueiro a gente corta ela lava e faz o lambedor, menina é um lambedor tão bom pra quem têm anemia e inflamação, tai eu fiz pra tia dela, a tia dela estava muito doente (ENTREVISTADO 3, Projeto de Assentamento Bom Lugar 1).

As mulheres estão relacionadas ao saber popular no uso das plantas medicinais antes do conhecimento científico, assim como afirmam os autores.

Usamos a canelinha do mato que é muito bom pra sinusite o meu menino levou um bocado pra fazer quando chegava de noite só vivia com os olhos vermelhos, eu fiz o cozimento e de manhã cedinho ele lavava a cabeça e tomava um pouco, nunca mais ele tinha sentido quando foi agora ele veio foi lá no mato e trouxe um monte buscar de novo pense num remédio bom pra sinusite (ENTREVISTADO 3, Projeto de Assentamento Bom Lugar 1).

A entrevistada relata como preparam os medicamentos caseiros, de acordo com as necessidades surgidas, como descrevem os autores pesquisados. *Eu faço cozimento com casca para asseio, coloco as cascas de molho e tomo a água, faço chá, lambedor, garrafada, a gente aqui trata até as cabras quando pari com cozimento das cascas. (ENTREVISTADO 4, Comunidade Cacimba do Meio)*

As mulheres dominam muito bem essas práticas no cotidiano dos familiares e até dos animais, fortalecendo as teorias dos autores que contribui com o saber popular através de suas pesquisas. *Eu faço cozimento com casca para asseio, coloco as cascas de molho e tomo a água, faço chá, lambedor, garrafada, a gente aqui trata até as cabras quando pari com cozimento das cascas. (ENTREVISTADO 4, Comunidade Cacimba do Meio)*

Na fala da entrevistada, percebe-se que as mulheres das comunidades rurais e da cidade confiam totalmente na cura das doenças através das plantas medicinais onde o cultivo no meio urbano é uma prática rural, como afirmam os pesquisadores.

Ela não ficava boa, só tomando remédio dos médicos e nada, ai veio uma conhecida da gente, ai ensinou a folha da meracilina, espremesse bem no buraco que era um buracão bem grande ela tirou uma mama, ai todo dia ela botava com açúcar e exprimia a folha da meracilina dentro e graças a Deus tá curada [...] (ENTREVISTADO 4, Comunidade Cacimba do Meio).

3.4 O uso das plantas medicinais em substituição dos medicamentos alopáticos

Com base nos relatos das entrevistas, percebeu-se que as experiências das mulheres, tanto na comunidade de Cacimba do Meio, como em Projeto Bom Lugar 1, sugerem a importância dessas plantas no tratamento das doenças no seu cotidiano, uma vez que algumas preferem o tratamento com as plantas medicinais, do que com os remédios vendidos na farmácia, mas quando elas não conseguem resolver em casa com as plantas medicinais, elas buscam tratamento na medicina científica. “Eu nunca usei nos meus filhos remédio de farmácia não, eu usava mais coisas naturais...” (ENTREVISTADA 1, Comunidade Cacimba do Meio).

O uso de plantas medicinais como tratamento acompanha o homem desde o mundo antigo, unida a cultura local, por várias gerações e passada dos indivíduos mais velhos para os mais novos. As populações de um determinado local, já utilizavam como único modo de tratar suas enfermidades, este conhecimento popular se dá por experiências vividas no cotidiano com o contato e emprego de plantas medicinais de fácil acesso, descobrindo sua eficácia após seu uso. Desse modo, sua utilização tornou-se um processo tradicional de cuidar da saúde e já foi identificada em vários estudos que abordam a cura para fins terapêuticos para uma boa parte da população.

No Brasil, a utilização das plantas medicinais no tratamento de doenças teve influência das culturas indígenas, africanas e europeia, sendo unidas por um coletivo de saberes, buscando a recuperação da saúde restituindo ao homem a vida natural (BADKE et al 2016).

Segundo o autor citado acima, os ancestrais que habitavam a caatinga descobriram um método de uso das plantas medicinais que contava com observação no uso das mesmas, repassando esse conhecimento para seus familiares, para curar suas enfermidades.

Ao longo do tempo a concepção de conhecimento se alterou muito. Se a princípio cada grupo ou comunidade ia descobrindo suas próprias crenças e valores por meios de suas experiências vivenciadas, a partir da evolução do pensamento científico a ciência constitui - se como principal fonte de verdade e/ou principal meio de chegar a ela (MORENO e SILVA 2017).

Sendo assim, observa-se que os quintais têm diversas funções com recursos contínuos, tais como: no uso farmacêutico da família e comunidade, além de na produção de alimentos, como mostra os quintais de Riachão de Malhada de Pedra, promovendo a alimentação das famílias.

Sendo assim as plantas medicinais chegam aos quintais através de parentes, amigos, vizinhos ou conhecidos, é difícil ser comprada, algumas vem de outras localidades trazidas por parentes ou amigos.

O que se sabe é que as informações são perpetuadas de gerações em gerações por grupos com culturas semelhantes ou diferentes, feitas, geralmente, de forma oral, o que aumenta os afetos, tornando-se, na maioria das vezes, o único mecanismo para o tratamento de doenças (Firmo et al 2011).

O grande uso de medicamentos à base de plantas medicinais e o próprio conhecimento popular traz consigo a necessidade de pesquisas para o esclarecimento e confirmação de informações sobre as ações das plantas, visando a minimização de efeitos colaterais e toxicológicos, haja vista esse uso deve ser confiável e seguro (Firmo et al 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Planeta de enigma, no qual o conhecimento em sua ciência viva, tem mantido a espécie de todo ser que respira na floresta, e as mulheres tem sido as guardiãs eternas, no conhecimento das plantas medicinais”

(Eva Rocha)

A partir desse trabalho foi possível verificar que o uso e o cultivo das plantas medicinais, pelas mulheres das comunidades rurais, estão relacionados aos costumes culturais, mesmo tendo acesso ao sistema de saúde municipal, muitas tratam suas enfermidades com as plantas medicinais, mas quando não resolvem em casa elas procuram ajuda médica. Revelando assim a união do tratamento caseiro com a medicina tradicional, na resistência das mulheres e no enfrentamento dos problemas de saúde que surgem habitualmente.

É admirável o interesse comum que existe entre essas mulheres que se dispõem a ajudar aos demais no combate das doenças, é muito marcante e comovente, como as mesmas se dispõem a ajudar, sem nenhum interesse financeiro, tudo é baseado no respeito ao próximo. Esse conhecimento é repassado aos seus descendentes e vizinhos para o bem-estar da saúde, entre essas comunidades rurais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO Firmo, Wellyson da Cunha et al. Contexto Histórico, uso Popular e Concepção Científica Sobre Plantas medicinais. **Cadernos de Pesquisa**, São Luiz, v. 18, p.90-95, 2011.

BADKE, Rossato et al. Plantas Medicinais: o Sustentado na Prática do Cotidiano Popular. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.132-139, 2011.

BRAGA, Carla de Moraes. **Histórico da utilização das plantas medicinais**. 2011. 24 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Biologia, Universidade de Brasília e Universidade de Goiás, Brasília, 2011.

BRASIL, IBGE. Censo Demográfico, 2016. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-upanema.html>. Acessado em 22 de fev. 2019.

FURLAN, Marcos Roberto. **Cultivo de plantas medicinais**. Cuiabá: Coleção Agroindústria, 1998. 137 p.

GADELHA, Carlos Augusto Grabois et al. O Complexo Econômico - Industrial da saúde no Brasil: dinâmica de inovação e implicações para o sistema Nacional de Inovação em Saúde. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 2, n. 12, p.251-282, 2013.

LIMA, Ângela Roberta Alves; HECK, Rita Maria; VASCONCELOS, Márcia Kaster Portelina; BARBIERI, Rosa Lía. Ações de Mulheres Agricultoras no Cuidado Familiar: Uso de Plantas Medicinais no Sul do Brasil. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, 2014, p. 365-372.

MARINHO, M G V; SILVA, C C; ANDRADE, L H C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 13, n. 2, p.170-182, 2011.

MORENO, Glaucia Sousa; SILVA, Gabriela da. Conhecimentos tradicionais em torno das plantas medicinais e currículo do ensino de ciências. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 2, n. 1, p.144-162, 2017.

MOURA, Maria da Conceição Dantas; MEDEIROS, Rejane Cleide de; DANTAS, Zélia Letícia. Feminismo e agroecologia: Relatando as conversas e a história do grupo de mulheres em busca da igualdade/Apodi-RN. In: RÊGO, Diogo Ferreira de Almeida (Org.). **Geração solidária: Mulheres e jovens tecendo sonhos para a**

construção de uma economia solidaria e feminista. Natal: Offset, 2018. p. 211-233.

VINUTO, Juliana. A amostragem em Bola de Neve na Pesquisa Qualitativa: um Debate em Aberto. **Temáticas**: Campinas, v. 30, n. 2, p.203-220, 2014.

APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

DADOS DA ENTREVISTA 1

Comunidade: Cacimba do Meio município de Upanema/RN

Data: 16/10/2017

Horário: 18:30 h

Duração: 9 min 30 s

INFORMAÇÕES DA ENTREVISTADA

Nome completo: Maria de Lourdes Siqueira da Rocha Santana

Pseudônimo: Rosa

Local de nascimento: Cacimba do Meio, município de Upanema/RN.

Data nascimento: 09/09/1963, Idade:

Rosa - Sim

Eva - Qual sua Profissão?

Rosa - Agricultora

Eva - Qual sua religião ou crença?

Rosa - No momento não estou frequentando nenhuma igreja, mas gosto de frequentar a evangélica.

Eva – Por que você trata seus problemas de saúde com as plantas medicinais?

Rosa – Porque foi assim que eu aprendi com a minha mãe, ela me ensinava que as plantas medicinais eram melhores que o remédio de farmácia. Curava a gripe dos meus filhos com remédio caseiro, as inflamações, tudo agente usava por exemplo uma dor dente agente usava remédio caseiro, uma inflamação na garganta remédio caseiro, uma gripe remédio caseiro, nunca levei meus filhos pro posto de saúde pra curar uma gripe sempre usei remédio caseiro.

Eva - Quem lhe repassou esse conhecimento?

Rosa - eu aprendi com minha mãe desde pequena.

Eva - Quais plantas você cultiva?

Rosa – Agente cultivava o mastruz, malva corama (*Malva sylvestris* L.), e hortelã, cidreira, capim santo, hortelã do Pará é muito bom pra comida que faz mal, a gente usava tudo assim plantas medicinais, chá de alho, limão, eucalipto, tudo, essas coisas que a gente tem no dia a dia ao nosso alcance.

Eva - Vocês também compravam alguma casca das ervas medicinais na feira quando não tinha aqui no sítio?

Rosa - geralmente as cascas da feira eu não utiliza muito não, eu utilizo mas assim jatobá, aroeira, que tudo a gente consegue na nossa região.

Eva - Você repassa esses conhecimentos a mais alguém?

Rosa - Eu ensino aos meus filhos, minha nora, a se tratar com as plantas medicinais e minhas irmãs.

Eva - Como você faz uso das plantas medicinais?

Rosa - Muitas vezes a gente fazia garrafada, a romã também agente utiliza muito a romã, a gente usava romã malzibi, corama branca, o hortelã caiana, o mastruz, a gente passava tudo no liquidificador com cerveja preta, leite condensado e mel caro, ou mel de italiana, mel de jandaira, o mel que estivesse ao nosso alcance

Eva - Mais vocês ainda continuam a usar essa medicação?

Rosa - a gente continua sim usando nunca deixamos de usar. E pra gripe a gente usava a pepaconha, a gente usava no leite fervido com a pepaconha, a gente também usa a macela, pra comer que faz mal, através da ingestão de sementes.

Eva - Mais você faz pra vender ou só pro consumo de casa?

Rosa - só pro consumo de casa mesmo algumas vezes, eu vendi cheguei a vender numa época muito difícil de minha vida eu cheguei a vender lambedor, mais depois eu parei fiquei só usando pra casa mesmo. Pra gripe a gente usava o mastruz com leite também, pra problema no pulmão, meu pai foi curado duma Efizema pulmonar com mastruz com leite que o médico desenganou ele, e mamãe trouxe e mandou mamãe separar ele num quarto e a gente, naquele tempo nem energia não existia, ela pisava num pilão e ferrava o leite e ele ficou bom, com dois meses voltou ao médico e ele perguntou com que ela tinha curado ele, e ela mandou ele estudar pra aprender.

Eva - Você conhece outras pessoas que cultivam as plantas medicinais?

Rosa - Tem dona Júlia, é uma senhora que mora vizinha a propriedade, eu tenho uma cunhada Ceíça também que cultiva as plantas, tem também por ali, Maria de nego velho, Antônia de toinha de rolo, esse pessoal todo Chiquinha de Liberato, são pessoas que cultivam essas plantas, e quando a gente não tem, eu mesmo não gosto de tomar muito remédio de farmácia não, eu faço lambedor pra gripe também com nove qualidade (ervas medicinais), a imburana, a aroeira, o jatobá, o alho, é o capitão, e tudo a gente encontra lá na mata, ah deixe eu ver se me lembro o nome da outra planta meu Deus é, chanana, enxerto de passarinho, tudo isso a gente usa pra gripe, eu nunca usei nos meus filhos remédio de farmácia não, eu usava mais coisas naturais porque dizem que mastruz dá câncer, mais é mentira porque meus filhos eu curei todas as doenças deles por exemplo quebrava um braço, tomava o sumo do mastruz, vá lá bater o raio X tá lá bem coladinho, tudo isso a gente usava no dia a dia, era o antibiótico que a gente usava.

Eva - Quando você adocece usa primeiro o tratamento natural, ou de farmácia?

Rosa - Eu sempre procuro o tratamento natural, só tem um tratamento que eu vou ao médico as vezes é por causa de um desvio que eu tenho na coluna e quando ele inflama aí eu tenho que ir pra injeção aí é quando eu vou lá no medico, mas eu gosto mais de procurar o natural.

Eva - Desses dois tratamentos, qual o que você considera mais eficaz?

Rosa - Rapaz eu acho das plantas naturais, eu tive dois problemas sérios eu tive uma displasia no colo do útero e eu fiz a garrafada em questão que eu falei que eu não cheguei a dizer todos os ingredientes, mais eu fiquei boa dessa displasia no colo do útero, o médico chegou a dizer que nem filho eu ia ter mais, eu tinha tido o primeiro filho e portanto eu não ia ter mais, eu tive foi cinco ou seis filhos se não tivesse ligado eu tinha a casa cheia, e apareceu um problema na minha mama há oito meses atrás e eu tava fazendo o tratamento e o médico disse que eu ia precisar de uma nova cirurgia e eu andei tomando agua de romã, de quixabeira branca, e de jatobá e aroeira e eu sei que desapareceu, já fiz todos os exames, não tenho mais

nada, vou fazer outro exame que eles pediram agora mas graças a Deus eu não tomei remédio de farmácia não, foi só o natural que eu tomei e desapareceu.

Eva – Existe alguma coisa que eu não perguntei e a senhora gostaria de falar?

Rosa - Rapaz tem, muitas vezes, você dirimite um pé, você vai lá no pé de jenipapo, você não quer ir no hospital, rapa amarra com um pano lá, ele cola, só larga quando você fica bom, tem muitas coisas tem muitas, hoje me foge da memória, mas tem muita coisa mesmo que você usa a quixabeira, a aroeira, ameixa também é cicatrizante, eu antigamente saia muita pipoca do olho roxo em mim eu curava com que, com a água fazia uma garrafada com casca de pau com casca de ameixa, juntava outras coisas, aroeira, quixabeira branca, juntava-se com a ameixa ali dentro tudo, tudo que pertencesse a casca eu botava ali dentro, pronto o Mufumbo, a casca do Mufumbo pra tosse é em primeiro lugar, você pode botar de molho e tomar a água que a tosse passa, aí eu usava aquela água cicatrizava pra não ir tomar uma bezotacil e envenenar meu corpo.

DADOS DA ENTREVISTA 2

Comunidade: Cacimba do Meio município de Upanema/RN

Data: 22/04/2018

Horário: 14:30 h

Duração: 20 min: 15 s

INFORMAÇÕES DA ENTREVISTADA

Nome completo: Júlia Maria Fidelis da Silva

Pseudônimo: Estrela

Local de nascimento: comunidade Cacimba do Meio

Data de nascimento: 11 de Agosto de 1941

Sexo: feminino (x) masculino () outros ()

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Fiz a abertura da entrevista colocando data, hora e local, me apresentei, falei sobre os principais objetivos da pesquisa e pedi permissão para gravar e utilizar as informações.

Estrela - Sim

Eva - Qual a sua profissão?

Estrela – Agricultora

Eva - Você tem alguma religião ou crença?

Estrela - Eu sou católica, mais os crentes querem que eu mude de igreja, mas eu estou na experiência de Jesus com o padre

Eva - Quais plantas medicinais você cultiva?

Estrela - Eu tenho mastruz, eu tenho a malva lisa e aquela malva grossa, eu tenho a meracilina, anador do Pará, hortelã, eu tinha louro mais morreu, tem um que é cheiroso que a gente toma banho para tirar o cansaço do corpo eu não consigo lembrar, minha filha tá tão ruim minha memória, ah é o manjerição, romã.

Eva - Há quanto tempo que você cultiva plantas medicinais?

Estrela – faz anos, desde que eu me juntei, os esposos já morreram, e eu planto essas plantas eu gosto, o que me levou a usar era porque antes a gente não tinha médico, então o que restou foi conhecer esses remédios, foi quando eu comecei a plantar no quintal e usar

Eva - Como você usa as plantas medicinais?

Estrela – eu faço lambedor assim, com a malva grossa, meracilina, raiz de chanana, casca de quixabeira, eu tiro um pau que tem ali na várzea um pau chamado bondoso, eu junto tudo e faço o lambedor, faço chá, uso canelinha para tratar do estalecido

Eva - Quem lhe repassou esse conhecimento?

Estrela – eu aprendi com minhas tias e minha avó que sempre tiveram essas plantas em casa. E também teve uma senhora que morou aqui no sítio na casa grande, ela ensinava muita coisa dona Maria Braz por muito tempo e me ensinou uns remédios das plantas, ela ensinou que o fedegoso com a chanana é bom para a próstata, até meu filho Chico já tomou antes de fazer o exame, e graças a Deus não deu nada não, mais agora eu comprei o tal do acabe, mais não presta não, amarga demais, mais eu tou tomando, e usando a pomada negra

Eva - Quando você adoece, usa primeiro o tratamento pelas plantas medicinais, ou utiliza os medicamentos das farmácias?

Estrela – ka ka ka, quando eu sinto muita dor nos ossos eu tomo injeção, eu acho melhor porque a dor passa mais ligeiro, mas quando é coisas simples como dor de cabeça e cólica eu faço chá de arruda, que eu trago da casa da minha filha Ceíça, e também o chá de cravo é bom para dor de cabeça que dona Maria Braz me ensinou, o da folha do mamão é pra comer que faz mal, quando os meus meninos eram pequeno que gripava eu dava a garrafada feita com a cabeça de frade e açúcar, botava no sereno para dá bem cedinho aos meninos, e o mel de mosquito é muito bom para a garganta quando está inflamada era o que eu dava a eles

Eva – a senhora já usou babosa?

Estrela - não mas dizem que é muito bom para Giárdia, aquele verme que fica entre o couro e a carne.

Eva - Desses dois tratamentos, qual você considera mais eficaz?

Estrela – eu acho o das minhas plantas porque é com elas que me trato

Eva - Você repassa esse conhecimento a mais alguém?

Estrela – para minhas filhas, e meus vizinhos, a gente aprende e ensina aos outros

Eva - Você conhece mais alguém que cultiva as plantas medicinais?

Estrela – sim, minhas vizinhas e minhas filhas também plantam para tratar as doenças, trocamos as plantas quando uma não tem

Eva – A senhora já tratou a diabetes com as plantas medicinais?

Estrela – já, eu tive diabete e eu tomava água de quixabeira branca quando eu fui ao médico a doença tinha acabado, é muito boa a quixabeira branca é bom para a coluna

Eva – Você faz lambedor para vender ou é só para consumo?

Estrela – eu faço só para o uso de casa, mais quando alguém conhecido precisa eu faço para dá

Eva – Você colhe casca e raízes da mata silvestre?

Estrela – sim eu pego a casca da quixabeira branca, bondoso. Canelinha, ameixa, Xanana, Papaconha, a casca do Mufumbo é bom para tosse, você torrando a casca da ameixa e depois pila vira um pó que é bom para curar ferimento, o cozimento também é bom, a raiz da urtiga branca, a casca da Aroeira,

Eva – como você trata a diabetes com as plantas medicinais?

Estrela – tem uma planta chamada pata de vaca que a gente ferve a água com a folha que é bom para baixar todas as taxas, a quixabeira branca.

DADOS DA ENTREVISTA 3

Comunidade: Bom Lugar I município de Upanema/RN

Data: 14 de maio de 2018

Horário: 10: 30 h

Duração: 22 min

INFORMAÇÕES DA ENTREVISTADA

Nome completo: Maria Eliene da Costa

Pseudônimo: Violeta

Local de nascimento: município de Upanema/RN

Data de nascimento: 29/08/19

Sexo: feminino (x) masculino () outros ()

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Fiz a abertura da entrevista colocando data, hora e local, me apresentei, falei sobre os principais objetivos da pesquisa e pedi permissão para gravar e utilizar as informações.

Violeta – Sim

Eva - Qual a sua profissão?

Violeta - sou agricultora, pois é, bom dia dona Eva eu também gostaria de dizer a você as coisas que eu sei, sobre essas coisas de agricultura nasci e me criei mexendo com agricultura, sei plantar, sei apanhar feijão, sei desbulhar e sei fazer tudo isso, e planta de medicina de chá sei também, eu comecei a trabalhar na agricultura muito nova, eu estudei pouco mas graças a Deus eu gosto muito de trabalhar com as plantas pode ser de roça ou em casa.

Eva - Você tem alguma religião ou crença?

Violeta - Sou crente, da Assembleia de Deus, e tou muito satisfeita, é uma coisa boa é uma lei calma e de muita responsabilidade, e eu confio no senhor, toda minha vida eu confiei no meu Deus, toda vida eu gostei de seguir nos caminhos de Deus, e tenho fé em Deus que nunca vou deixar, e já tenho um filho que é crente e agradeço muito a Deus

Eva - Quais plantas medicinais você cultiva?

Violeta - Eu tenho, primeiramente a romã, o hortelã que é muito bom, mastruz esses também é muito bom, são bom pra muitas coisas, pra gripe mal curada pra coluna, agora só tem que o mastruz as vezes fica mais difícil porque é tão procurado e o povo tem gente que não gosta porque pensa que não presta sabe, mais o mastruz agora mesmo um dia desse eu fiz um remédio para um homem com mastruz, malva e a romã, mais bastante eu coloquei bastante o mastruz, ele tava com um problemão até nas urinas, ele ficou bom ai disse que vai dar um presente a mim, eu não sei o que é, e ele mora lá perto da barragem, ele disse, oh remédio santo, e disse que só vinha pra mim, eu fazer outro, e sempre minhas cunhadas, minha sogra velha que mora ali manda pedir hortelã eu mando, minha nora veio e levou hortelã e já tem um pé lá que é muito bom pra fazer chá pro bichim (neto) que é muito bom pra gripe.

Eva – fora essas que você citou existe outras plantas medicinais em especial?

Violeta – e tenho também a planta chamada meracilina que é muito bom para inflamação e tenho a malva corama, e tenho da outra malva, essas malvas são muito boa o lambedor dessas malvas com a romã se o médico disser que a pessoa está com câncer, pode tomar o lambedor dela que se acaba a doença.

Eva - Há quanto tempo que você cultiva plantas medicinais?

Violeta - desde muito nova porque minha mãe sempre cuidou de horta, eu também cuido, agora mesmo tou sem horta, mais já tem uma ali que eu tou preparando, eu planto o coentro, cebolinha, alface, era muito difícil faltar pimentão, agora o pimentão é muito gostoso mais faz mal pra quem tem problema na coluna. Ai minha mãe fazia muito lambedor para essas mulheres mais velha, que tinha filhos sabe, o lambedor da malva mamãe fazia das duas qualidade de malva, era muito bom e ela morreu velha e teve muito filho mais graças a deus morreu limpa, o que ela tinha era só pressão alta e quebrou o fêmur

Eva – por que você trata seus problemas de saúde com as plantas medicinais?

Violeta – porque eu me dou muito bem, eu tenho problema de pressão alta eu tomo o chá do capim santo, que eu também tenho ai e tomo de hortelã e tomo remédio das farmácias que é meu remédio eu tomo duas qualidade que eu tomo todo dia, tomo dois comprimido de sete horas da manhã e tomo de duas horas tomo um e de oito tomo dois

Eva – E pra problema assim de resfriado você usa o que aqui?

Violeta – quando eu tenho problema de alergia, não posso levar fumaça se eu sentir aqueles bafo, já não me sinto bem, quando eu tor aperreada ai eu tomo o chá de hortelã que é muito bom pra desinflamar, tomo meus remédios ai também tomo um xarope sabe, um xarope que é muito bom, porque as vezes dá uma tosse em mim de alergia , mais tirando disso eu levo minha vida muito bem porque qualquer coisa eu tomo, porque hoje mal tomei café, eu tomei chá, e o povo procura demais aqui, uma menina ali não engravidava sabe, disse que estava com cisto, eu fui fiz um lambedor pra ela, ai eu disse a ela quando se acabar se eu não tiver você procure e faça que é a mesma coisa, você pega as malvas e passa no liquidificador e tome aquela água todo dia bem cedinho coloque na geladeira num canto que não fique frio demais eu sei que ela fez esses remédios tomou e tai hoje em dia tem uma menina, e a irmã dela já mandou encomendar a mim, ai eu disse você vá lá em casa para nós conversar direito

Eva – Assim diante do que você já me explicou como você usa as plantas medicinais?

Violeta – sim também tem o cajueiro que é uma fruta muito boa, olhe a casca do cajueiro a gente corta ela lava e faz o lambedor, menina é um lambedor tão bom pra quem têm anemia e inflamação, tai eu fiz pra tia dela, a tia dela tava muito doente um tempo, os rins dela arrancou tudo, tava menstruando sem controle, mas também tava com anemia, eu fiz ela disse que se deu muito bem, e o caju se você tiver com um problema de anemia você chupar diariamente de cinco a dez dias todo dia um caju, cura a anemia porque já aconteceu comigo, eu mandava pra Gorete de compadre zé campina, nessa seca ai nesses pés de caju tinha um que nunca faltava, eu aguava nunca faltava caju era tirando uma carga e botando outra, ai toda

semana eu mandava 15 a 20 caju pra Gorete quando foi com 15 dias Gorete foi ela tava gestante, o doutor disse olhe você se cuide que sua anemia tá muito forte, ela foi eu mandei, tá ela pra contar a história, você acredita que com 15 dias mulher ela tava boazinha e foi chegou lá antes de um mês ela foi contou ao doutor, e o que foi Gorete que você tomou que recuperou nas carreiras, doutor o que eu tomei todo dia suco de caju, eu chupava, e tem uma coisa minha filha você sabe que tem a qualidade de caju que cura a anemia, o caju amarelo, tem dezoito qualidade eu ouvi o doutor contando, aí eu escutei aí num congresso veio muito doutor dos Estados Unidos aí tudo pra São Paulo, eu assiste aí sabe, ele foi disse eu salvei a vida de um menino, tirei o suco do caju na seringa e apliquei nele, o caju amarelo tem dezoito qualidade de vitamina e escapou o menino, desse amarelo que a gente tem aqui, o amarelo é melhor do que o precoce ele é vermelhinho, ele não é vitaminado como o amarelo

15. **Eva** - Quem lhe repassou esse conhecimento?

16. **Violeta** - foi minha mãe que me ensinou ela cuidava aí daí ela fazia os remédios, nós se criamos mais nós nunca fomos no médico, a gente fomos a médico depois de casada que tive meu primeiro menino, fui operada e lá em casa nós vamos pro médico por causa de gripe nunca, quando aparecia, até hoje nunca tiveram gripe perigosa não.

16. **Eva** - Quando você adoece, usa primeiro o tratamento pelas plantas medicinais, ou utiliza os medicamentos passado pelo médico?

17. **Violeta** – vamos ver qual é o tipo de doença, se for pra remédio da medicina de casa remédio caseiro, eu vou fazer o caseiro, aí se o do caseiro não der jeito eu vou levar para o médico, porque o remédio já é outro, olhe mais hoje em dia as gripes só estão assim porque o povo vão logo pro médico e tomam logo uma injeção que seca a gripe e fica só tossindo, tossindo e dali gera uma doença pior, o doce de caju minha filha é muito bom pra anemia, e o mel só do caju é muito bom.

Eva - Desses dois tratamentos, qual você considera mais eficaz usar as plantas medicinais ou de farmácia?

Violeta – eu gosto muito do remédio do médico mas eu sou mais o caseiro, porque o caseiro você fazendo aquele remédio e tomando direitinho aquela doença ele mata, mata e não repete mais.

Eva - Você repassa esse conhecimento a mais alguém?

Violeta – repasso, gente até de fora, um dia desses veio umas mulher de Mossoró e levou um bocado de plantas das minhas, meus filhos, nora, vizinhos, sogra, conhecidos, eu gosto de dizer de ensinar aí os meninos diz hora mamãe você vai dizer as coisas ao povo eles não vão acreditar, porque tem vez que gente tem tanta preguiça que não faz, mas prefere comprar o que já tá pronto, eu nunca tive inflamação graças a Deus porque toda vida eu me cuidei assim.

Eva - Você conhece outras pessoas que cultivam plantas medicinais?

Violeta - tinha muito eu tinha uma comadre velha que gostava muito comadre Amélia de Zerim ela já morreu mais as filhas dela gosta muito, e teinha que é professora formada mas quando adoece vem logo aqui buscar.

Eva - Quais plantas medicinais vocês cultivam aqui na comunidade?

Violeta - Aqui em toda casa é muito difícil não ter, as mulheres cultivam, hortelã, romã, malva, cajueiro, acerola, capim santo, goiaba, mamão, acerola, mais a acerola é muito bom pra quem tem gripe.

Eva – como vocês usam as plantas medicinais?

Violeta – Eu faço chá, lambedor, cozimento das cascas para asseio, quando eu vou fazer o chá de hortelã eu coloco a água pra ferver, quando quer ferver eu não deixo borbulhar eu desligo o fogo, coloco os galinhos de hortelã que é para não matar o pé, nós aqui toma chá todo dia porque meu genro não toma café, não falta chá

Eva – Você procura por novas plantas com suas conhecidas?

Violeta – Eu procuro e também dou muito fio de hortelã, dou casca de romã, a romã é muito bom você tendo com dor de garganta você pega a casca de molho num copo d'água na geladeira é fica tomando, pense num remédio bom, pra rouquice outro dia Erinaldo tava rouco ai ele veio tomou e ficou bom e disse ou remédio bom, tomei a noite e o dia todo, quando foi no outro amanheci o dia bonzinho, é quem da crença fica bom, aquele produto vai matando aquele micróbio que tem na garganta.

Eva – Você compra casca na feira?

Violeta – Não, meu menino mora acular atrás aqui do assentamento e tira casca pra mim quando preciso, eu tenho uma mulher lá em outro assentamento que manda pra mim, eu não tinha pé mais ela me deu e já tá botando, eu não tinha pé mais a mulher me deu quatro ai eu dei dois pra minha nora, meu menino traz romã lá da casa dele quando aqui falta porque na feira é cara.

Eva – Você faz lambedor pra vender?

Violeta – Nunca vendi não, eu faço e dou assim quando uma pessoa pedi que não sabe fazer e me pedi, eu tenho até um pra fazer que a menina me pediu, agora minha malva tá pouca, mais eu vou pegar com uma mulher que mora aqui perto pra fazer pra uma vizinha que pediu a mim.

Eva – Você usa as plantas medicinais da Caatinga?

Violeta – usamos a canelinha do mato que é muito bom pra sinusite o meu menino levou um bocado pra fazer quando chegava de noite só vivia com os olhos vermelhos, eu fiz o cozimento e de manhã cedinho ele lavava a cabeça e tomava um pouco, nunca mais ele tinha sentido quando foi agora ele veio foi lá no mato e trouxe um monte buscar de novo pense num remédio bom pra sinusite. Ai tem papaconha, aroeira, quixabeira branca, urtiga branca, chanana, enxerto de passarinho, cupim, mufumbo e muitas outras, jatobá que é muito bom pra anemia também, sim mulher cuidei muito de Antônio meu marido, ele ainda não é vivo porque era muito teimoso, só era ele e mais ninguém, quando ele tava aperreado pedia a mim ele se deu muito bem minha filha, ele ficava gordo e corado, quando se achava que tava bom bebia e vamos pro castigo de novo; ai a derradeira vez que ele bebeu, ele tava bonzinho que ele teve um tempo separado deu, você acredita que eu fazia e mandava deixar lá em compadre Delmar e ele dizia ao povo que era a neta que fazia, ai ele dizia ou remédio bom, mais sabe como eu fazia, não era lambedor, eu misturava mastruz

com a malva passava no liquidificador e ele bebia aquele sumo, ficou bonzinho mais era teimoso voltou a beber aí tomou uma dose de wisqui inflamou o estomago e morreu.

DADOS DA ENTREVISTA 4

Comunidade: Cacimba do Meio Upanema/RN

Data: 05 de maio de 2018

Horário: 16 h 30

Duração: 12 M

INFORMAÇÕES DA ENTREVISTADA

Nome completo: Antônia Maria da Costa

Pseudônimo: Esmeralda

Local de nascimento: maternidade de Upanema/RN

Data de nascimento:

Sexo: feminino (x) masculino () outros ()

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Fiz a abertura da entrevista colocando data, hora e local, me apresentei, falei sobre os principais objetivos da pesquisa e pedi permissão para gravar e utilizar as informações.

Eva - Qual a sua profissão?

Esmeralda - sou agricultora

Eva - Você tem alguma religião ou crença?

Esmeralda – sou crente da Assembleia de Deus faz 10 anos

Eva - Quais plantas medicinais você cultiva?

Esmeralda – hortelã, Babosa, mastruz, malva da lisa e da grossa, rumã, acerola, goiaba, limão, cajueiro, capim santo, quebra pedra, anador, meracilina, louro, mangirição, cidreira

Eva - Há quanto tempo que você cultiva plantas medicinais? O que te motivou a começar?

Esmeralda - faz muito tempo já vem desde minha avó depois minha mãe, eu comecei a me tratar porque eu acho bom, fazia remédio caseiro antigamente não tinha médico fácil, a gente se curava com as plantas medicinais

Eva - Quem lhe repassou esse conhecimento?

Esmeralda - Primeiramente foi com minhas avós, depois com minha mãe que só tratava nossas doenças com as plantas medicinais

Eva - Como você usa as plantas medicinais?

Esmeralda - Eu faço cozimento com casca para asseio, coloco as cascas de molho e tomo a água, faço chá, lambedor, garrafada, a gente aqui trata até as cabras quando pari com cozi mento das casca

Eva – Quando você adoece usa primeiro o tratamento com as plantas medicinais ou utiliza o medicamento das farmácias?

Esmeralda – Eu uso primeiro as plantas medicinais ai quando não dá certo eu vou pro médico, quando a doença é mais grave é que vou pro médico

Eva - Desses dois tratamentos, qual você considera mais eficaz?

Esmeralda – O de casa eu acho, é melhor que do doutor, é

Eva - Você repassa esse conhecimento a mais alguém?

Esmeralda - com certeza minha filha, meu marido, minhas irmãs, conhecidas, vizinhos, eu faço eu entrego lambedor, garrafada, chá,

Eva - Você conhece outras pessoas que cultivam plantas medicinais?

Esmeralda – minhas irmãs, mamãe, minhas cunhadas, vizinhos, e já vem de minhas avós, quando precisava elas usavam, todo mundo que eu conheço usa

Eva – Quando você não tem determinada planta medicinal você pega no quintal dos vizinhos?

Esmeralda - vou quando eu não tenho aqui em casa eu pego ou com minhas cunhadas, ou com dona Júlia, ou conhecidas das localidades vizinha

Eva – Você faz lambedor para vender ou é só pro consumo de casa?

Esmeralda - Eu faço só para o consumo de casa ou quando alguém conhecido precisa

Eva – Você colhe plantas medicinais da Caatinga?

Esmeralda - Sim eu trago, faço lambedor, cozi mento para sinusite e asseio

Eva – Quando alguém da sua casa adoece da garganta você usa o que para tratar com as plantas medicinais?

Esmeralda – romã, ameixa, mel de mosquito, abelha de italiana com o mel do limão

Eva – Quais doença a senhora trata com as plantas medicinais?

Esmeralda – gastrite, inflamação de útero, ovário, coluna, para gripe mastruz com leite, trato os vermes com batata de purga

Eva – Qual plantas medicinais você utiliza da Caatinga?

Esmeralda – ameixa, quixabeira branca, papaconha quebra pedra, babosa, mufumbo, urtiga branca, cabeça de frade, batata de purga, cumaru, chanana, enxerto de passarinho, aroeira, juazeiro, canelinha, pega pinto

Eva – Existe algum caso de doença grave que foi curado com as plantas medicinais que você conhece?

Esmeralda – tem, uma prima minha ela curou um câncer com meracilina, mulher ela tinha um câncer de mama, ai ela não ficava boa, só tomando remédio dos médicos e nada, ai veio uma conhecida da gente, ai ensinou a folha da meracilina, espremesse bem no buraco que era um buracão bem grande ele tirou uma mama, ai todo dia ela botava com açúcar e exprimia a folha da meracilina dentro e graças a Deus tá curada já a 16 anos, o médico disse que ela não podia ter nem mais filhos e depois ela engravidou teve a criança mais não sentiu mais nada, aqui nesse tempo a gente não conhecia a meracilina, só depois da doença dela foi que essa conhecida trouxe de Mossoró.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO